



ENTRE JOGOS, SABERES E CULTURAS: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS COMO MONITORA DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Emilly Michele da Silva¹

Eixo 5 – Formação de Professores

Resumo: O presente relato de experiência apresenta vivências e reflexões sobre a monitoria desenvolvida no Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE), durante o período de março à junho de 2025. O LEMAPE se configura como um espaço formativo que articula pesquisa, ensino e extensão em Educação Matemática, unindo diferentes áreas do conhecimento. A monitoria no laboratório possibilitou a vivência de diversas práticas pedagógicas que unem cultura, tradição e matemática, com destaque para o potencial dos jogos como recurso para uma aprendizagem significativa e para a valorização de saberes e culturas diversas. Ao longo do relato, concretiza-se o objetivo de relatar como as experiências vivenciadas no LEMAPE têm mobilizado diferentes conhecimentos e aprendizagens na formação inicial dos monitores, especialmente enquanto graduanda em Licenciatura em Pedagogia, destacando a construção coletiva de saberes, a socialização dos conhecimentos e a colaboração entre monitores, professores e estudantes. Assim, destaca-se a importância dos laboratórios de ensino como ambientes que promovem múltiplas aprendizagens e, mais especificamente, do papel do LEMAPE na formação docente e no fortalecimento de uma Educação Matemática contextualizada e significativa.

Palavras-chave: LEMAPE. Educação Matemática. Monitoria. Jogos.

1 Introdução

Os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEM) concretizam-se não só como espaços para manipulação de materiais e desenvolvimento de atividades de aprendizagem, mas, sobretudo, são marcados pelo processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Lopes e Araújo (2007), descrevem que os trabalhos desempenhados nos laboratórios devem permitir o desenvolvimento autônomo dos alunos, “tornando as pessoas co-responsáveis pela sua aprendizagem”. Os autores ressaltam, ainda, que os LEM podem existir em diferentes níveis de ensino (desde a Educação Básica até o Ensino Superior), tendo como objetivo proporcionar um ambiente adequado para que os alunos adquiram uma variedade de habilidades que os levem “ao processo de investigação e pesquisa” (Lopes; Araújo, 2007, p. 59).

Sob essa perspectiva, Turrioni (2004) reflete sobre a necessidade de que a formação inicial dos professores que ensinam Matemática não seja rígida, oferecendo a

¹ Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE - CAA) • Graduanda em Pedagogia • Bezerros, Pernambuco (PE), Brasil • emilly.michele@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0009-4813-2153>





flexibilidade necessária para que os discentes desenvolvam um pensamento crítico a respeito dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, os LEM permitem que seja feita “a integração da formação inicial com o desenvolvimento profissional, uma vez que no LEM o licenciando pode definir os projetos que pretendem desenvolver tornando-se sujeitos do próprio desenvolvimento” (Turrioni, 2004, p. 43).

Diante dessas perspectivas, o presente relato busca não apenas entender como são desenvolvidas as atividades de monitoria no Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano - Professor Ricardo Oliveira (LEMAPE), mas, sobretudo, tem como objetivo relatar como as experiências vivenciadas no LEMAPE têm mobilizado diferentes conhecimentos e aprendizagens na formação inicial dos monitores.

2 Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE)

O LEMAPE foi idealizado em 2013, a partir da Comissão de Laboratório de Ensino de Matemática, composta por alguns professores do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) com o objetivo de iniciar as tratativas para a obtenção de um espaço para a concretização desse Laboratório. O professor Valdir Bezerra, que participava dessa comissão, coordenou um projeto para concorrer ao edital nº 02/2013, que tinha como objetivo oferecer melhorias aos laboratórios.

A partir dessa iniciativa, o LEMAPE (que apenas recebeu esse nome em outubro de 2013) ganhou seu primeiro espaço, uma sala no bloco de matemática da UFPE/CAA, e recebeu, por meio de doações, seus primeiros jogos. Inicialmente, tratava-se de um espaço dedicado ao desenvolvimento de teorias e práticas no ensino de Matemática. Atualmente, o LEMAPE se configura como um espaço que promove “ações que envolvem pesquisa, ensino e extensão” (Silva; Rocha, 2024, p. 8). O laboratório desenvolve atividades de extensão e, os novos monitores que ingressaram em 2025, foram cadastrados no projeto de extensão intitulado “Entre Culturas e Matemáticas: um percurso de formação docente e inovação construído no LEMAPE”.

No laboratório, destaca-se o uso de jogos no ensino da Matemática. Grando (2000), enfatiza que os jogos estão presentes em grande parte da vida dos nossos alunos, e, muitas vezes, esses jogos são marcados pela Matemática, mesmo que as crianças não as percebam. A autora discute mais um pouco sobre o papel pedagógico do jogo e ressalta





que o jogo, em seu aspecto pedagógico, se apresenta produtivo ao professor que busca nele um aspecto instrumentador e, portanto, facilitador na aprendizagem de estruturas matemáticas, muitas vezes de difícil assimilação, e também produtivo ao aluno, que desenvolveria sua capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las (investigação matemática), com autonomia e cooperação. (Grando, 2000, p. 28).

Dessa forma, podemos observar que as atividades realizadas no LEMAPE salientam essa perspectiva de que existem diversos conceitos matemáticos nos jogos que podem ser utilizados em sala de aula.

3 Primeiros Contatos com a Monitoria

Ter sido selecionada para compor a equipe de monitores do LEMAPE foi, sem dúvidas, uma experiência extremamente significativa em minha formação. Durante meu primeiro ano da graduação em Licenciatura em Pedagogia, não senti interesse em participar de projetos como esse, contudo, a partir do 3º semestre comecei a me apaixonar pelo universo acadêmico e, mais do que isso, me vi apaixonada pela Matemática. Ao me inscrever no processo seletivo para ser monitora do LEMAPE, almejei me inserir, cada vez mais, nos projetos da Universidade, bem como construir ainda mais aprendizados.

Para iniciar efetivamente a monitoria, no dia 27 de março participamos de uma festa de boas-vindas aos novos monitores, momento que marcou a nossa integração à equipe do LEMAPE. O momento foi marcado por uma interação entre os novos e antigos monitores, bem como com os professores que coordenam o laboratório. Todos fizeram a sua apresentação, destacando sua relação com a Universidade e o que motivou o interesse pela monitoria. Também aprendemos sobre a história do laboratório e os projetos que o compõem. Foi um momento extremamente divertido e acolhedor, iniciando, oficialmente, nossas atuações no LEMAPE.

4 Experiências Formativas no LEMAPE

Fazer parte do quadro de monitores do LEMAPE permite que uma variedade de experiências, trocas de conhecimento e reflexões sobre o ensino de Matemática aconteçam por meio de uma série de atividades. Os monitores são responsáveis por zelar pelo espaço físico do laboratório, bem como promover formações, oficinas, projetos de pesquisa sobre Educação Matemática. Assim, durante o período de Março à Junho de





2025, pude vivenciar algumas dessas experiências, as quais enriqueceram minha formação.

4.1 Visita do professor Mucuta Santos

Como primeira experiência enquanto monitora do LEMAPE, participei da visita do professor Carlos Mucuta Santos ao nosso Laboratório, em Abril de 2024. Essa ação me levou a entender na prática, como se desenvolvem as atividades de monitoria. Na ocasião, apresentamos ao professor alguns dos jogos de origem africana que dispomos em nosso Laboratório, promovendo um momento de trocas de conhecimentos e muita aprendizagem.

Particpei de forma ainda cautelosa, buscando compreender o funcionamento dessas visitas ao laboratório, Contribuí na organização do LEMAPE para receber o professor, expondo nossos jogos africanos para que pudéssemos apresentá-los ao visitante. Com esse momento, pude conhecer alguns novos jogos, adquirindo, inclusive, novos conhecimentos com o professor Mucuta. Durante a visita, pude observar como as ações são desenvolvidas no laboratório, um processo marcado pela parceria e colaboração de todos os monitores, que se empenham para apresentar com maestria nosso LEMAPE, nossos jogos e nossos projetos.

4.2 Formação para a Rede Estadual de Pernambuco - EJA Quilombola

No mês de Junho realizei, junto a outros monitores, uma formação para a Rede Estadual de Pernambuco com professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Quilombola. Nos organizamos para levar alguns de nossos jogos (Yoté, Mancala, Igba-ita e Senet) e, antes da formação, preparamos um documento contendo informações sobre esses jogos, com o contexto histórico e sua relação com a matemática.

A produção do documento foi realizada por todos os monitores que iriam participar da formação, escrevi, junto com o monitor Carlos Neto, sobre o jogo Yoté (ficando responsável por escrever sobre o seu contexto histórico, enquanto Carlos escreveu sobre a relação do Yoté com a matemática).

Fomos até a Faculdade Nova Roma, localizada em Caruaru/PE, local onde aconteceu a formação. Lá nos organizamos e iniciamos a formação apresentando o LEMAPE e os projetos dos grupos de pesquisa parceiros “Aya-Sankofa de Estudos Decoloniais e Afrocentrados em Educação Matemática” e “MatemÁfrica nas Asas da Sankofa e no Lombo do Boi-Bumbá”. Em seguida, os monitores apresentaram cada um





dos jogos, falando sobre a sua história, a forma de jogar e possibilidades para trabalhá-los em sala de aula. Após uma pequena pausa, convidamos os professores que participavam da formação para jogar o Igba-ita, as regras do jogo foram retomadas e os professores presentes demonstraram significativo engajamento e diversão enquanto jogavam.

Aqui minha participação ainda foi cautelosa, considerando a falta de domínio sobre as histórias e regras dos jogos que foram levados, contudo, foi um dos momentos que adquirei mais aprendizado enquanto monitora do LEMAPE. A partir da cartilha que produzimos pude conhecer mais sobre o contexto histórico dos jogos que tanto utilizamos e, além disso, na formação compreendi melhor o funcionamento deles, especialmente observando os professores jogarem. Foi uma experiência que proporcionou a aquisição de conhecimentos extremamente ricos não apenas para a minha atuação no laboratório, mas também para a minha formação como um todo.

4.3 “LEMAPE na Estrada” - Oficina do Jogo Borboleta

No dia 10 de junho participei do meu primeiro “LEMAPE na estrada”, projeto no qual os monitores vão até as escolas para ofertar formações/oficinas. Preparei, em conjunto com os monitores José Ícaro e Júlia Beatriz, uma oficina do jogo “Borboleta” para a Semana da Matemática na EREM Cônego Alexandre Cavalcanti, em Bezerros/PE. A oficina foi intitulada como “Investigações Matemáticas através do Jogo Borboleta: um voo pela Ancestralidade Africana”, e tinha como objetivo explorar conceitos matemáticos da Geometria Plana, bem como promover o raciocínio lógico, a argumentação e a socialização entre os alunos.

Iniciamos a oficina apresentando o LEMAPE para os alunos, e, após essa apresentação, seguimos com o material que havíamos preparado. Dividimos a oficina nos seguintes momentos: apresentação dos objetivos; apresentação da origem, cultura e tradição do jogo; convite para que os alunos confeccionassem os seus próprios tabuleiros, seguindo um passo a passo que os levassem a explorar os conceitos da Geometria Plana; proposta de um desafio para que eles descobrissem quantas e quais figuras geométricas podem ser visualizadas no tabuleiro; explicação das regras do jogo, deixando que eles formassem duplas para jogar, tirando suas dúvidas em relação às regras; proposta de algumas questões para reflexão, coletando dados para projetos futuros; e, enfim, finalizamos perguntando o que acharam do jogo e qual parte da oficina mais gostaram.

Aqui, minha participação se tornou mais evidente, considerando as experiências anteriores, pude finalmente entender o funcionamento dos projetos do laboratório, além





de ter facilidade em interagir com os alunos devido experiências anteriores à monitoria. Contribuí na elaboração do slide utilizado na oficina, e, na execução da mesma, ficando responsável pela seção de elaboração do tabuleiro, convidando os alunos a desenharem cada elemento necessário para essa construção. Ao final dessa etapa, também solucionei o desafio que havíamos proposto, mostrando para eles quantas e quais figuras geométricas encontramos no tabuleiro. Em seguida, no momento em que estavam jogando, eu e os demais monitores presentes andamos pela sala de aula, observando os alunos jogarem e tirando suas eventuais dúvidas.

4.4 “Jogos Matemáticos em Ações do LEMAPE” - Oficinas do Projeto de Extensão

Como atuação mais recente no laboratório, participei das oficinas promovidas por alguns monitores do projeto de extensão “Jogos Matemáticos em Ações do LEMAPE: Currículo, Tradições e Culturas”. Assisti às oficinas “A Matemática por Trás do Bolefe: Uma Oficina a Partir do Jogo Perudo”, ofertada pelos monitores José Ícaro e João Teixeira, que já havia tido contato em um momento de descontração com outros monitores, e “Entre Padrões e Decisões: O Jogo Quarto como Espaço de Investigar o Pensar”, ofertada pelos monitores Carlos Neto e Mariana Moura, sendo meu primeiro contato com este jogo. Durante as oficinas pude entender melhor como esses jogos funcionam, suas relações com a matemática e maneiras de levá-los à sala de aula.

5 Considerações Finais

Apesar do pouco tempo de monitoria, é inegável como essas experiências contribuem significativamente em meu processo formativo, especialmente ao ter contato com tantas práticas pedagógicas voltadas para a valorização dos saberes africanos a partir dos jogos e atividades desenvolvidas. Ações como a formação aos professores da EJA Quilombola e a oficina levada à EREM Cônego Alexandre puderam me fazer perceber a grandeza das ações educativas promovidas pelo LEMAPE, um processo marcado pelo respeito às diferentes culturas, mostrando que a Educação Matemática pode acontecer de maneira significativa, crítica e dialógica.

Ainda estou no início desta jornada enquanto monitora do laboratório, contudo, é inegável a imensidão de conhecimentos que já adquiri nesse processo. No LEMAPE nós aprendemos uns com os outros e com nossos visitantes, ensinamos, estudamos diversos jogos e ainda diversas possibilidades de como levá-los à sala de aula, nos responsabilizamos a cuidar do nosso espaço físico e a colaborar com os demais monitores, construímos não apenas saberes, mas relações e amizades que nos ajudam nessa





caminhada acadêmica.

Ser monitora do LEMAPE é mais do que uma atividade extracurricular para conseguir horas complementares, é uma caminhada de descobertas, desafios, aprendizados, um espaço formativo marcado por trocas, coletividade e compromisso com uma Educação Matemática significativa que une cultura, tradição e ensino. Dessa forma, o LEMAPE tem me mostrado que a educação não apenas ensina, mas também transforma realidades.

Referências

GRANDO, R. C. *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 239, 2000.

LOPES, Jairo de Araujo; ARAUJO, Elizabeth Adorno de. O laboratório de ensino de matemática : implicações na formação de professores. *Zetetiké*, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 57–70, 2007. DOI: 10.20396/zet.v15i27.8647016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8647016>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, Isaac Emmanuel da; ROCHA, Cristiane. Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano Professor Ricardo Oliveira (LEMAPE): da ideia à implementação. *Revista Baiana de Educação Matemática*, v. 05, p. 01-25, e202439, 2024. DOI <https://doi.org/10.47207/rbem.v5i1.22692>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/baeducmatematica/article/view/22692/15364>. Acesso em: 11 jul. 2025.

TURRIONI, Ana Maria Silveira. *O laboratório de educação matemática na formação inicial de professores*. 2004. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2004.

